

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO BRASIL: REVISÃO DE ESCOPO

SCIENTIFIC PRODUCTION ON OBSTETRIC NURSING IN BRAZIL: A SCOPING REVIEW

PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE ENFERMERÍA OBSTÉTRICA EN BRASIL: SCOPING REVIEW

Rafaela Siqueira Costa Schreck¹ , Kênia Lara da Silva² 

RESUMO

Objetivo: Mapear as produções científicas sobre a enfermagem obstétrica brasileira, de modo a identificar as principais temáticas e lacunas do conhecimento. **Método:** Revisão de escopo que seguiu as recomendações do Joanna Briggs Institute, com consulta nas bases de dados MEDLINE/Pubmed, BVS/Lilacs e CINAHL. Recuperaram-se estudos que continham (pelo menos) um dos termos dos conceitos Enfermagem Obstétrica e Brasil. Os dados foram analisados de forma estatística descritiva, com agrupamento dos achados por similaridade do conteúdo abordado. Posteriormente, procedeu-se à síntese narrativa das características metodológicas e temáticas elencadas dos estudos. **Resultados:** Selecionados 120 estudos, com predomínio de publicações em periódicos nacionais de enfermagem. Prevaleram estudos qualitativos da Região Sudeste, elaborados por autores da área. Identificaram-se temáticas recorrentes, que permitiram a criação de quatro categorias: atitudes e práticas obstétricas; formação profissional; desafios para autonomia profissional e condições de trabalho. Os apontamentos dos estudos para a enfermagem obstétrica brasileira também foram elencados. **Conclusão:** As publicações concentraram-se, em maioria, na categoria de atitudes e práticas obstétricas e trazem apontamentos para melhoria da profissão, identificando áreas que necessitam de investimento para garantir formação de qualidade, prática ética, com condições de trabalho justas e cuidado de excelência às mulheres e respectivas famílias.

Descritores: Comunicação e Divulgação Científica; Enfermagem; Enfermagem Obstétrica; Pesquisa em Enfermagem; Revisão.

ABSTRACT

Objective: To map the scientific productions on Brazilian obstetric nursing to identify the main themes and knowledge gaps. **Method:** A scoping review following the recommendations of the Joanna Briggs Institute was conducted at MEDLINE/Pubmed, BVS/Lilacs, and CINAHL databases. Studies that contained (at least) one of the terms of the concepts Obstetric Nursing and Brazil were retrieved. The data were analyzed descriptively, and the findings were grouped by similarity. Subsequently, the narrative synthesis of the methodological and thematic characteristics of the studies was carried out. **Results:** A total of 120 studies were selected, predominately from national nursing journals. Qualitative studies from the Southeast region by authors in the area prevailed. Recurring themes were identified, allowing the creation of four categories: obstetric attitudes and practices, professional qualification, challenges for professional autonomy, and working conditions. The notes from the studies on Brazilian

obstetric nursing were also listed. **Conclusion:** Most publications focused on obstetric attitudes and practices and notes to improve the profession, identifying areas that need investment to guarantee quality training, ethical practice, fair working conditions, and optimal care to women and their families. **Descriptors:** Scientific Communication and Diffusion; Nursing; Obstetric Nursing; Nursing Research; Review.

RESUMEN

Objetivo: Mapear la producción científica sobre enfermería obstétrica brasileña, para identificar los principales temas y lagunas de conocimiento. **Método:** *Scoping review* que siguió las recomendaciones del Instituto Joanna Briggs, con consulta a bases de datos MEDLINE/Pubmed, BVS/Lilacs y CINAHL. Se recuperaron estudios que contenían (al menos) uno de los términos de los conceptos Enfermería Obstétrica y Brasil. Los datos fueron analizados de forma estadística descriptiva, con agrupación de hallazgos por similitud. Posteriormente, se realizó la síntesis narrativa de características metodológicas y temáticas enumeradas en los estudios. **Resultados:** Se seleccionaron 120 estudios, con predominio de publicaciones en revistas nacionales de enfermería. Prevalcieron estudios cualitativos del Sudeste, elaborados por autores del área. Se identificaron temas recurrentes, lo que permitió la creación de cuatro categorías: actitudes y prácticas obstétricas; formación profesional; desafíos para la autonomía profesional y condiciones de trabajo. También se enumeraron anotaciones de los estudios para la enfermería obstétrica brasileña. **Conclusión:** La mayoría de las publicaciones se centraron en la categoría actitudes y prácticas obstétricas y traen anotaciones para mejorar la profesión, identificando áreas que necesitan inversión para garantizar una formación de calidad, una práctica ética, con condiciones de trabajo justas y una excelente atención a las mujeres y sus familias. **Descritores:** Comunicación y Divulgación Científica; Enfermería; Enfermería Obstétrica; Investigación en Enfermería; Revisión.

¹Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Belo Horizonte (MG), Brasil. ¹<https://orcid.org/0000-0001-5251-3973>
²Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Belo Horizonte (MG), Brasil. ²<http://orcid.org/0000-0003-3924-2122>

Como citar este artigo
Schreck RSC, Silva KL. Produção científica sobre enfermagem obstétrica no Brasil: Revisão de escopo. Rev Enferm UFPE on line. 2022;16:e253629 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2022.253629>

INTRODUÇÃO

O cenário da assistência ao parto, no Brasil, é caracterizado pelo processo de medicalização do corpo feminino, relacionado às características socioculturais e econômicas da população, políticas de saúde, iniquidade e exclusão. Esse processo resultou em altos índices de cesarianas, mortalidade materna e perinatal, sobrecarregando os sistemas social e financeiro.¹

O investimento do Governo Federal na formação de profissionais de enfermagem obstétrica iniciou em meados da década de 1990, como estratégia necessária para redução do número de cesarianas e consequente diminuição das taxas de mortalidade materna.²⁻³ Esses profissionais são agentes importantes para redução da mortalidade materna, ao serem capacitados para assistência ao parto normal de risco habitual e defesa do nascimento seguro e livre de intervenções cirúrgicas e medicamentosas desnecessárias.³⁻⁵

O processo formativo dos enfermeiros obstétricos, ao longo dos anos, passou por transformações, com avanços na inserção e atuação desses profissionais. A Organização Mundial da Saúde, desde 1985, com a publicação “Tecnologia Apropriada para Partos e Nascimentos”,⁶ incentiva a formação e prática de enfermeiras obstétricas e, no Brasil, o escopo da prática dessas profissionais está respaldado pela Lei do Exercício Profissional, desde 1986.

No entanto, as questões relacionadas à autonomia e à prática colaborativa na assistência à saúde da mulher ainda são desafios presentes que dificultam a implantação da política de humanização e a efetiva atuação da enfermagem obstétrica.⁷

A produção científica produzida acerca dessa categoria profissional tem papel fundamental para garantia de mudanças no processo formativo e atuação clínica, ao potencializarem a análise e formulação de diretrizes curriculares e políticas públicas, que possam contemplar as especificidades do ensino e da prática.

A partir de busca prévia na literatura, identificou-se a amplitude da temática e a insuficiência de estudos recentes que sintetizem a produção científica sobre a enfermagem obstétrica no Brasil.⁸ Por isso, reconhece-se a necessidade de reunir e analisar publicações sobre essa categoria profissional, como forma de enriquecer e divulgar a literatura na área, reduzir as lacunas de conhecimento existentes e sensibilizar os profissionais da saúde acerca das melhores evidências que devem nortear a prática. Assim, este estudo objetivou mapear as produções científicas sobre a enfermagem obstétrica brasileira, de modo a identificar as principais temáticas e lacunas do conhecimento na área. 4

MÉTODO

TIPO DE ESTUDO

Trata-se de revisão de escopo que seguiu as recomendações do *Joanna Briggs Institute*.⁹ A pergunta de pesquisa: “Quais as características e principais temáticas das publicações científicas sobre a enfermagem obstétrica, no Brasil, e lacunas do conhecimento na área?”, foi construída utilizando a estratégia PCC que preconiza como elementos fundamentais o mnemônico: P – População (caracterização da publicação científica nacional sobre enfermagem obstétrica); C – Conceito (Enfermagem obstétrica) e C – Contexto (Brasil).

O protocolo para revisão de escopo foi elaborado usando a diretriz *PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews)*, revisado por duas avaliadoras e com registro público na Plataforma Open Science Framework (DOI 10.17605/OSF.IO/S75FM).

COLETA DE DADOS

As bases de dados consultadas foram *MEDLINE/Pubmed*, *BVS/Lilacs* e *CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature)*, em razão da amplitude da literatura e pela relevância na área da saúde e enfermagem. Recuperaram-se estudos que continham (pelo menos) um dos termos dos conceitos *Enfermagem Obstétrica* e *Brasil*. Identificaram-se os principais termos controlados (descritores DeCS/MeSH) e termos livres (palavras-chave) identificados para o mnemônico da pesquisa. A estratégia de busca realizada nessas bases de dados está descrita no Quadro 1.

Bases de Dados	Estratégias de Busca
MEDLINE/Pubmed	("Obstetric Nursing" OR "Enfermería Obstétrica" OR "Enfermagem Obstétrica" OR "Nurse Midwives" OR "Enfermeras Obstetrices" OR "Enfermeiras Obstétricas" OR "Enfermeira Obstetra" OR "Enfermeira Obstetriz" OR "Enfermeira Obstétrica" OR "Enfermeira Parteira" OR "Enfermeiras Partejas" OR "Enfermeiro Obstetra" OR "Enfermeiro Obstétrico" OR "Enfermeiro Parteiro" OR "Enfermeiros Obstetras" OR "Enfermeiros Obstétricos" OR "Enfermeiros Parteiros") AND ("Brasil" OR "Brazil")
BVS/Lilacs	(tw:(("Obstetric Nursing" OR "Enfermería Obstétrica" OR "Enfermagem Obstétrica" OR "Nurse Midwives" OR "Enfermeras Obstetrices" OR "Enfermeiras Obstétricas" OR "Enfermeira Obstetra" OR "Enfermeira Obstetriz" OR "Enfermeira Obstétrica" OR "Enfermeira Parteira" OR "Enfermeiras Partejas" OR "Enfermeiro Obstetra" OR "Enfermeiro Obstétrico" OR "Enfermeiro Parteiro" OR "Enfermeiros Obstetras" OR "Enfermeiros Obstétricos" OR "Enfermeiros Parteiros"))) AND (tw:("Brasil" OR "Brazil"))) AND (db:("LILACS") AND la:("pt" OR "en" OR "es"))
CINAHL	("Obstetric Nursing" OR "Enfermería Obstétrica" OR "Enfermagem Obstétrica" OR "Nurse Midwives" OR "Enfermeras Obstetrices" OR "Enfermeiras Obstétricas" OR "Enfermeira Obstetra" OR "Enfermeira Obstetriz" OR "Enfermeira Obstétrica" OR "Enfermeira Parteira" OR "Enfermeiras Partejas" OR "Enfermeiro Obstetra" OR "Enfermeiro Obstétrico" OR "Enfermeiro Parteiro" OR "Enfermeiros Obstetras" OR "Enfermeiros Obstétricos" OR "Enfermeiros Parteiros") AND ("Brasil" OR "Brazil")

Quadro 1 - Estratégias de Pesquisa. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2021.

A coleta dos dados foi realizada em julho de 2020 e atualizada de outubro a novembro de 2021. Os dados extraídos dos artigos selecionados, após leitura na íntegra, foram agrupados, em forma de tabela, no *software Excel*, versão 2017, do pacote *Office da Microsoft*.

Para atender às recomendações da JBI e garantir a qualidade das informações, a extração dos dados seguiu os seguintes critérios: dados de publicação (ano, autores e país); idioma; objetivos do estudo; características metodológicas (tipo de estudo, local, características da população); principais resultados (principais achados ou contribuições). As referências recuperadas na busca foram organizadas no software online *Endnote Web* e as obras em duplicidade foram documentadas uma única vez.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Selecionaram-se estudos nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados até outubro de 2021, que abordassem a enfermagem obstétrica no Brasil. Não se definiu limite temporal para inclusão, frente à necessidade de mapear, de forma extensiva e abrangente, as produções. Os estudos que não respondiam às propostas da pesquisa, protocolos de pesquisa clínica e artigos indisponíveis na íntegra foram excluídos.

Os textos encontrados foram pré-selecionados, a partir da avaliação de títulos e resumos, por um revisor primário e secundário, de forma independente. Os casos de dúvida para seleção foram

resolvidos em reunião de consenso entre os revisores. Os artigos pré-selecionados foram lidos na íntegra, com objetivo de identificar a relevância para a pesquisa e, de forma mais precisa, os critérios de inclusão e exclusão. Nesta última etapa, extraíram-se os dados mais importantes para a análise.

ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

A análise dos estudos foi realizada a partir da análise descritiva, com agrupamento dos achados por similaridade do conteúdo abordado. Posteriormente, procedeu-se à síntese narrativa das características metodológicas e temáticas elencadas dos estudos.

A partir dos resultados e das discussões dos estudos, identificaram-se temáticas recorrentes que permitiram a criação de quatro categorias: atitudes e práticas obstétricas; formação profissional; desafios para autonomia profissional; e condições de trabalho. Conforme o conteúdo abordado, os estudos puderam ser categorizados em mais de uma temática. Os apontamentos das publicações para a enfermagem obstétrica brasileira também foram elencados para cada categoria temática.

RESULTADOS

As estratégias de busca tiveram como retorno 1.829 artigos. Após a exclusão dos estudos duplicados, retornaram 1.305 artigos, sendo 284 da base *MEDLINE/Pubmed*, 437 da base *BVS/Lilacs* e 584 da base *CINAHL*. Após a etapa de leitura de títulos e resumos, incluíram-se 147 artigos para leitura na íntegra. Destes, 27 artigos foram excluídos, pois não respondiam à pergunta de revisão. Compuseram a amostra final 120 artigos, que foram lidos na íntegra e analisados.^{7,10-128}. A Figura 1 apresenta o diagrama do fluxo das análises realizadas em cada etapa da revisão.

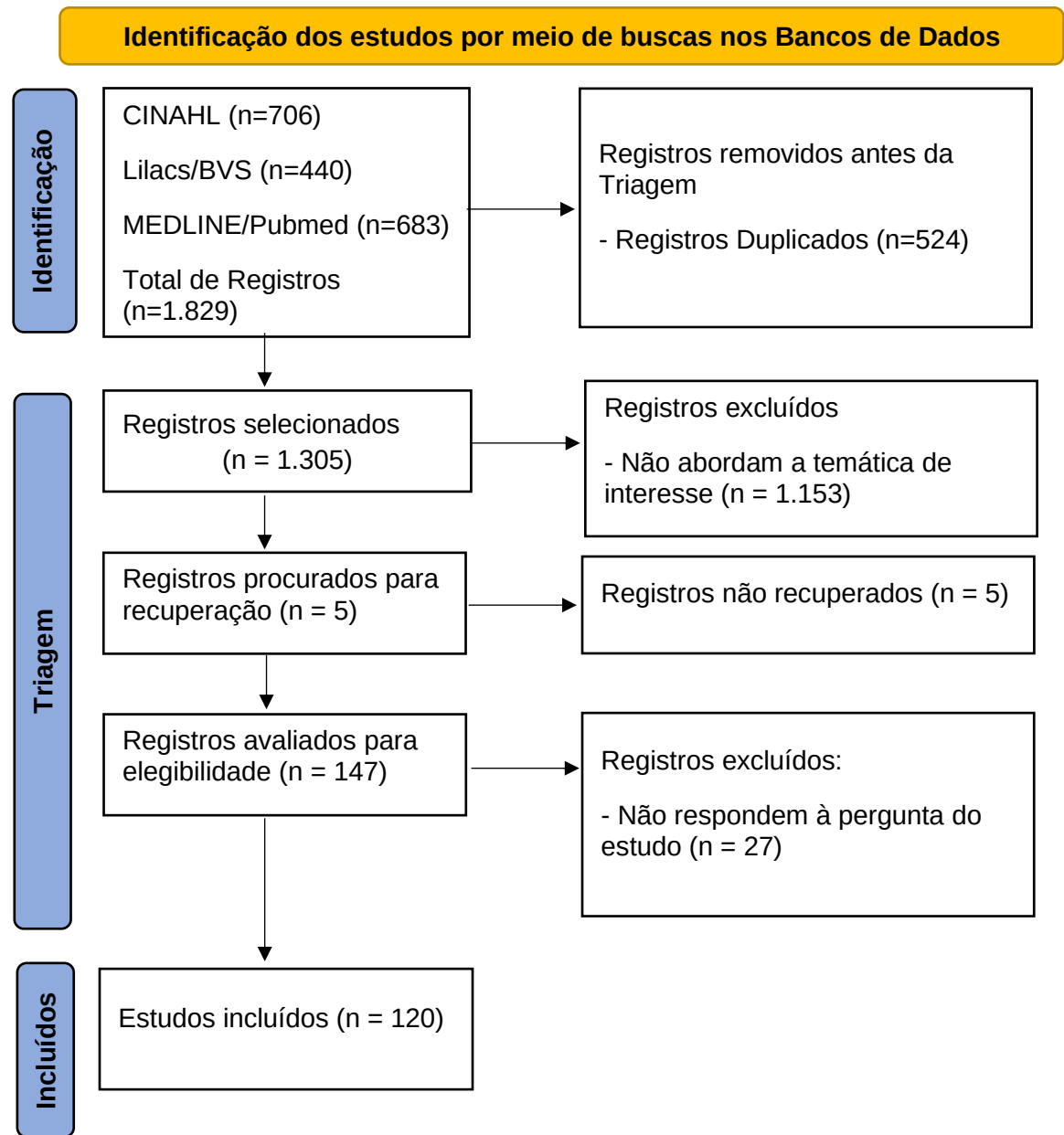


Figura 1 - Diagrama de fluxo da busca na literatura e inclusão de artigos, de acordo com o *PRISMA-ScR* 2020. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2021.

O mapeamento das características das 120 publicações científicas sobre a enfermagem obstétrica no Brasil, incluídas nesta revisão, apontou que 62 (51,67%) estudos foram de revistas indexadas na base de dados *BVS/Lilacs*. A procedência editorial se concentrou em periódicos específicos da área de enfermagem, 108 (90%), sendo os demais publicados em revistas do campo de saúde pública, de saúde materno-infantil e de medicina da família e comunidade.

Os estudos foram publicados em 27 periódicos científicos, sendo três destes internacionais, pertencentes à Universidad de Antioquia, Universidade Nacional da Colômbia e Universidade de Costa Rica. Cinco periódicos concentraram 66 (55%) publicações: Revista Enfermagem UERJ, 18 (15%); Revista Brasileira de Enfermagem, 17 (14,17%); Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 13 (10,83%); Texto & Contexto Enfermagem, 10 (8,33%); e Revista da Escola de Enfermagem da USP (REEUSP), oito (6,67%).

A maior parte dos estudos, 63 (52,50%), foram produzidos na Região Sudeste do país, principalmente, no Rio de Janeiro, e, em menor número, São Paulo e Minas Gerais. A segunda região com mais publicações foi a Sul, 16 (13,33%), destacando-se Santa Catarina, seguida pela Região Nordeste, 15 (12,5%); Centro-Oeste, dois (1,67%); e Norte, um (0,83%). Na revisão, incluíram-se também estudos multicêntricos realizados em duas ou mais regiões do país, correspondendo a sete (5,84%) do total. Dentre os artigos incluídos no estudo, 16 (13,33%) eram produto de análises de dados secundários e, por isso, não tiveram a localidade identificada.

Em relação ao idioma, 67 (55,83%) dos artigos foram publicados apenas em português; 48 (40%) em inglês e português; dois (1,67%) apenas em espanhol; e três (2,5%) nos três idiomas. A forma de autoria mais frequente, 103 (85,83%), foi com autores pertencentes à mesma categoria profissional da enfermagem. Os enfermeiros foram os que mais publicaram, presentes em 118 (98,33%) do total de artigos incluídos na revisão; seguidos pelos médicos, autores em nove (7,5%) estudos; psicólogos, em quatro (3,33%); e, em menor proporção, pelos fisioterapeutas, nutricionistas e cientistas sociais, com, igualmente, dois (1,67%) estudos de autoria. Na dimensão temporal, os estudos variaram de 1977 a 2021, com crescimento da produção a partir do ano de 2008 e maior frequência, 16 (13,33%), no ano de 2020.

Os estudos, em maioria, 90 (75%), foram qualitativos. A abordagem quantitativa foi adotada em 27 (22,5%) dos estudos, sendo que apenas um (0,83%) utilizou ambas as abordagens. Nos estudos qualitativos, predominaram os exploratórios, sendo dois estudos etnográficos; e os quantitativos foram, majoritariamente, transversais descritivos. Editoriais, revisões de literatura, relatos de experiência e ensaios teóricos corresponderam a 25 (20,83%) artigos.

Os sujeitos das pesquisas foram, em maioria, profissionais da saúde, 68 (56,67%), com predominância das enfermeiras obstétricas. Para coleta dos dados, 59 (49,17%) pesquisas utilizaram entrevistas, seguidas de pesquisa documental 23 (19,17%); uso de questionários, 10 (8,33%); e grupo pesquisador, três (2,5%).

Em relação à análise de dados, 46 (38,33%) estudos utilizaram a análise de conteúdo, seguidos da análise estatística em 26 (21,67%), análise de discurso em sete (5,83%) e análise documental em cinco (4,17%). Dos estudos incluídos, dois (1,67%) mencionaram, igualmente, a Teoria Fundamentada nos Dados e a Fenomenologia como norteadoras da análise de dados e 34 (28,33%) não especificaram a metodologia utilizada para análise.

A categoria de atitudes e práticas obstétricas foi predominante entre os estudos incluídos na revisão, 78 (65%), com maior concentração da metodologia quantitativa. Dentre esses estudos, houve ênfase na abordagem da capacidade técnica dos profissionais da enfermagem obstétrica na assistência ao parto normal e humanizado, no ambiente hospitalar. Destacaram-se pesquisas acerca da atuação das enfermeiras baseada nas boas práticas de assistência ao parto e nascimento, com uso do partograma e menos ocitocina; estímulo ao protagonismo da mulher; respeito à fisiologia do parto e privacidade da parturiente; emprego de métodos não farmacológicos para alívio da dor; práticas de prevenção ao trauma perineal; promoção do bem-estar emocional materno; e familiar e defesa de direitos sexuais e reprodutivos.¹⁰⁻⁵⁹

Os estudos caracterizaram a prática obstétrica das enfermeiras como multidimensional, pautada em cuidado humanístico que mobiliza competências intuitivas, relacionais e técnicas, promovendo a satisfação das mulheres assistidas.^{43,59-70} As obstetrizes também foram apresentadas como profissionais importantes para atuarem, juntamente com as enfermeiras obstétricas, na promoção da maternidade segura e do parto humanizado.^{35,72-73}

O uso de episiotomia, acima do recomendado pela OMS, e a reprodução do modelo tecnocrático intervencionista são identificados nos estudos como realidade da prática de residentes de enfermagem obstétrica⁷⁴ e enfermeiras obstétricas, em instituições que atuam conjuntamente com médicos.⁷⁵

A assistência de pré-natal pelas enfermeiras obstétricas, no âmbito do Sistema de Saúde Suplementar, para desfecho de prevenção ao parto prematuro, é apresentada como superior à atenção dos médicos, resultando em economia de recursos.⁷⁶ A inserção dessas profissionais no contexto da atenção primária à saúde, no Sistema Único de Saúde, é descrita como estratégia potente para redução da violência obstétrica e das altas taxas de cesáreas.⁷³

As publicações abarcaram, dentro da temática das atitudes e práticas obstétricas, pesquisas sobre o parto domiciliar, apontado como opção adequada para mulheres que buscam pelo parto fisiológico, com cuidado seguro e centrado na mulher e família.⁷⁷⁻⁸⁵ Os estudos relatam também que o campo de assistência ao parto domiciliar enfrenta desafios, como oposição de outras categorias profissionais e ausência de resoluções específicas que sejam capazes de garantir o acesso da parturiente aos serviços de saúde, públicos ou privados, nos casos de encaminhamento.⁸⁴⁻⁸⁵

O contexto da pandemia da COVID-19 foi abordado, na categoria das atitudes e práticas obstétricas, com estudos que discutiram o papel da enfermagem obstétrica na defesa dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres.^{39,86} Ademais, os artigos descrevem a reorganização do cuidado realizado pelas enfermeiras obstétricas durante a pandemia para garantir as boas práticas no parto e nascimento.⁸⁷

Na categoria de formação profissional, classificaram-se 31 (25,83%) estudos que se dedicaram, principalmente, às discussões sobre o percurso formativo das enfermeiras obstétricas e a importância da relação teoria e prática no ensino. As publicações caracterizaram a formação na enfermagem obstétrica como centrada nos preceitos da humanização.^{35,66,88-94} Os modelos formativos, cursos de especialização em enfermagem obstétrica e as residências foram discutidos nos estudos, com destaque para potencialidades e limitações dessas modalidades na formação dos recursos humanos para o campo.^{12,29,37-38,61-62,66,89,92-93,95-111}

Dentre as potencialidades da formação profissional, realçaram-se as contribuições para melhoria da assistência à mulher e formação de novos profissionais para o mercado de trabalho; ampliação do horizonte de atuação profissional; aumento da capacidade técnico-científica das enfermeiras; maior reconhecimento da equipe médica e redução da violência obstétrica e de práticas intervencionistas, na assistência ao parto.^{88-89,93-95,97,101,105,109-110}. A modalidade residência foi apontada

como diferencial para uma práxis pautada em evidências científicas, com conhecimento específico e ético, sustentando novos caminhos para a enfermagem obstétrica, consciente dos princípios de humanização.^{62,106-107}

As principais limitações e dificuldades na formação descritas nos estudos foram: necessidade de aprimoramentos nos conteúdos teóricos e na preceptoria; fragmentação entre teoria e prática; incapacidade dos cursos de especialização para desenvolver a competência técnica das alunas, devido à carência de atuação direta na assistência ao parto; e dificuldade das especializações alcançarem formação de qualidade, capaz de modificar o modelo hegemônico intervencionista de assistência ao parto.^{12,66,92,96-98,101,108-109}

Os estudos apresentaram também as dificuldades enfrentadas pelas enfermeiras para formação especializada em obstetrícia, como falta de liberação em tempo integral das instituições empregadoras e, posteriormente, não inserção na assistência ao parto após o curso, o que acarreta evasão das egressas da área.^{95-96,100}

A temática de desafios para autonomia profissional reuniu 18 (15%) estudos que abordaram, principalmente, as barreiras institucionais, organizacionais e da hegemonia médica para o exercício da profissão. Os estudos discutem o pouco reconhecimento da competência técnica das enfermeiras obstétricas para assistência ao parto; dificuldades de relacionamento interpessoais; e relações de poder históricas: disputas, interesses e repressões nas práticas de cuidado.^{7,18,20,30,90,92,96-97,103,111-117}

As barreiras institucionais e organizacionais referem-se às sobrecargas de atividades para as enfermeiras obstétricas, com acúmulo de funções administrativas e inexistência de políticas institucionais para inserção na assistência ao parto. Os estudos apontam a necessidade de investimento em pesquisas que reforcem a autonomia da enfermagem obstétrica.¹¹⁸⁻¹¹⁹ As enfermeiras participantes dos estudos relatam que a ausência de conhecimento técnico-científico e o desconhecimento do amparo legal para manejo do parto são barreiras para a prática autônoma e segura.^{92,97,103,112,117}

A categoria temática intitulada Condições de trabalho, também, concentrou 18 (15%) estudos incluídos nesta revisão. As publicações descrevem as condições de trabalho enfrentadas pelas enfermeiras obstétricas e que dificultam as práticas de humanização, como desconfiança dos profissionais de saúde sobre a competência profissional; ambientes desfavoráveis, com falta de espaço físico; superlotação dos serviços de saúde; restrição de pessoal; escassez de insumos e acúmulo de funções administrativas, assistenciais e educativas.^{8,20,24,38,95-97,114-115,120-121} A lógica institucional de produtividade, com protocolos que geram prática reiterativa do modelo biomédico, é apresentada nos estudos como condição de trabalho que interfere na qualidade da assistência e descaracteriza o cuidado humanizado.^{22,122}

As condições adversas no exercício da profissão são expostas nos estudos caracterizadas pela baixa remuneração, instabilidade em vínculos de contrato, pouco reconhecimento sociopolítico e sobrecarga psíquica.^{98,122-127} A singularidade exigida nos cuidados críticos em obstetrícia é apontada por um dos estudos como agravante para precarização do trabalho das enfermeiras obstétricas, durante a pandemia, com aumento do sofrimento físico e mental.¹²⁸

As publicações discorrem também sobre os interesses econômicos neoliberais na inserção da enfermagem obstétrica no mercado de trabalho, como estratégia para garantir redução de gastos públicos com profissionais de baixa remuneração, que utilizam tecnologias leves de cuidado e menor custo.^{22,122}

O Quadro 2 apresenta os apontamentos dos estudos para a enfermagem obstétrica, no Brasil, para cada categoria temática. As notas visaram melhorias para categoria profissional nas dimensões da prática, formação, autonomia e condições de trabalho.

Categorias Temáticas	Apontamentos
Atitudes e Práticas Obstétricas	Promover discussões sobre as práticas de violência obstétrica.^{36-38,60} Refletir de forma crítica sobre a práxis.^{18,22,29-30,59} Atuar politicamente, ser flexível e aceitar inovações.⁷² Investir na incorporação gradual e sistêmica da enfermagem obstétrica na Atenção Primária à Saúde.^{73,76} Considerar a cidadania das mulheres nas práticas de assistência ao parto.⁴⁷ Romper com o modelo tradicional do parto institucionalizado.⁶⁸
Formação Profissional	Revisão curricular para associar conhecimentos legislativos, teóricos e práticos no ensino das enfermeiras obstétricas.^{29,66,92,96-98,101,103,107,109} Aumentar a oferta de cursos de especialização.^{89,93-94,100,104} Incorporar o tema da violência obstétrica nos currículos.^{37-38,110} Ofertar as mesmas oportunidades de ensino para o estudante masculino.¹⁰² Investir na capacitação formal das parteiras.^{35,90,104} Estimular a postura política e a militância pelas questões inerentes à profissão.^{61-62,92} Reorientar a prática de ensino para favorecer o desenvolvimento da autonomia profissional.⁹⁶⁻⁹⁷
Desafios para autonomia profissional	Fortalecer os órgãos representativos da enfermagem obstétrica e a identidade profissional.^{92,115} Planejar e implementar de estratégias políticas para consolidação da enfermagem obstétrica no mercado de trabalho.^{97,103} Promover a autonomia da enfermagem obstétrica e superação das relações de poder.^{7,18,30,92}
Condições de trabalho	Reconhecer a carência de pessoal qualificado e tomar providências para suprir essa deficiência.^{98,125} Implementar as práticas propostas pela Política de Humanização do Parto e Nascimento e diretrizes do SUS.^{22,115,122} Resistir às consequências indesejáveis da política econômica neoliberal no processo de trabalho.¹²⁴⁻¹²⁵ Fomentar a consciência política para promover transformações na realidade laboral.¹²⁷

Quadro 2 – Apontamentos dos estudos para a enfermagem obstétrica brasileira. Belo Horizonte, MG, Brasil, 2021.

DISCUSSÃO

A Região Sudeste do país concentra a maior parte dos estudos produzidos, refletindo, assim, a tradição dessa região na formação de enfermeiras obstétricas, com os primeiros cursos de especialização, no Brasil.¹²⁹

As transformações do contexto social e político influenciam a assistência, o ensino e a pesquisa na enfermagem obstétrica.⁴ Assim, a concentração das publicações, a partir do ano de 2008, vai ao encontro das datas de marcos regulatórios e políticas públicas importantes para o exercício profissional dessa categoria, como a Política Nacional de Humanização do Parto e Nascimento, em

2000 e, em 2004, o Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal e Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher.

Essas ações contribuíram para maior atuação das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto e reconhecimento dessas profissionais como agentes estratégicas para melhoria dos indicadores de saúde materna. Em 2011, com a instituição da Rede Cegonha e, em 2012, com o Programa Nacional de Bolsas para Residência em Enfermagem Obstétrica, houve incentivo à formação educacional e inserção dos profissionais dessa área nos serviços de saúde.¹³⁰⁻¹³¹

A maior frequência das publicações no ano de 2020 coincide com a celebração internacional do ano dos profissionais da enfermagem e da obstetrícia pela Organização Mundial de Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde, com objetivo de divulgar a atuação desses profissionais, buscar investimentos e melhores condições de trabalho e capacitação profissional.¹³² Nesse mesmo ano, iniciou-se a pandemia da COVID-19, com impactos na gestão do sistema de saúde e destaque para importância dos profissionais da enfermagem nas ações de enfrentamento ao coronavírus.¹³³

O mapeamento das publicações permitiu identificar características metodológicas, temáticas e apontamentos para a enfermagem obstétrica do país. Em relação às características metodológicas, os manuscritos com abordagem qualitativa e emprego de entrevistas como instrumento para coleta dos dados foram os mais recorrentes. Destaca-se que a maior parte dos estudos quantitativos se dedicaram à temática das atitudes e práticas da enfermagem obstétrica no acompanhamento das mulheres durante o parto, por meio de análises estatísticas descritivas, o que demonstra alinhamento ao positivismo para produção desse tipo de conhecimento.¹³⁴

Enfatiza-se a importância de investimentos em pesquisas sobre a enfermagem obstétrica que utilizem abordagens mistas (quantitativas e qualitativas), para favorecer interpretações mais aprofundadas sobre a complexidade e singularidade dos seres humanos envolvidos no cuidado em saúde.¹³⁵

A análise transversal dos conteúdos das categorias temáticas deste estudo permitiu identificar enfoque nas pesquisas sobre as atitudes e práticas obstétricas, com abordagem dos aspectos técnicos que envolvem o exercício profissional. Revisões integrativas realizadas com objetivo de conhecer a produção científica sobre o gerenciamento da enfermeira obstétrica na utilização das boas práticas no parto e nascimento¹³⁶ e acerca dos avanços da enfermagem obstétrica brasileira⁴, também, identificaram concentração de estudos sobre temas relacionados aos aspectos práticos da profissão.

As relações de poder e a hegemonia médica foram apresentadas nos estudos como fatores desafiantes para a prática das enfermeiras obstétricas^{103,111-117} e o hospital foi o cenário mais descrito nos estudos para a implementação das práticas de humanização do parto e nascimento. No Brasil, são necessárias ações de incentivo à participação de enfermeiras obstétricas em outros espaços para além do hospital, incluindo na Atenção Primária à Saúde, conforme apontado pelos estudos desta revisão.^{73,76}

A Confederação Internacional de Parteiras (ICM), que classifica a parteira como pessoa regularmente admitida em programa de educação em obstetrícia, reconhece como uma das competências dessas profissionais a alta qualidade para oferta de cuidados pré-natais, capazes de maximizar a saúde durante a gravidez, com a detecção, o tratamento e encaminhamento precoces nos casos de complicações obstétricas.¹³⁷ Além disso, os cuidados pré-natais são essenciais para redução das taxas de morbidade e mortalidade materna, especialmente em áreas em que esses indicadores são elevados. A discussão sobre a mortalidade materna evitável e as condutas para prevenção, no Brasil, ainda precisam avançar, superando questões sanitárias e evocando estratégias de enfrentamento sob perspectiva reconstrutora do cuidado.¹³⁸

Dentre as atitudes e práticas obstétricas, a promoção de discussões sobre a violência obstétrica, nos espaços de atuação profissional, é indicada pelos estudos^{36-38,60}, assim como a incorporação dessa temática nos currículos.^{37-38,110} Essa abordagem requer destaque, uma vez que a violência obstétrica é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como questão de saúde pública que afeta o binômio mãe-filho, com alta prevalência no Brasil¹³⁹, sendo a formação do enfermeiro obstetra um dos meios para conquista da mudança desse cenário.³⁸

Na categoria temática referente à formação educacional, as publicações apontam a necessidade de reorientação do ensino das enfermeiras obstétricas, com associação de conhecimentos legislativos, teóricos e práticos, a fim de promover a autonomia profissional e superar as limitações das especializações e residências. Da mesma forma, estudo realizado no Ceará, que analisou o desenvolvimento de competências profissionais em curso de pós-graduação em enfermagem obstétrica, obteve como resultado o distanciamento entre conteúdos ministrados e a prática de estágios das especializandas, apresentados como desafios enfrentados pelas egressas na atuação profissional.¹⁴⁰ No entanto, estudo com enfermeiras egressas de especialização na modalidade residência identificou percepção positiva dessas profissionais sobre esse tipo de ensino, capaz de conciliar teoria e prática.¹⁴¹

Para melhoria da formação profissional, os estudos versam ainda sobre a necessidade de aumentar a oferta de cursos de especialização^{89,93,100,101}, estimular a postura política e a militância pelas questões inerentes à profissão.^{61-62,72,92,98} A percepção limitada e fragmentada de profissionais da enfermagem sobre a competência política é apontada em pesquisa metodológica como fator limitante na formação profissional.¹⁴²

As publicações recomendam o fortalecimento dos órgãos representativos da enfermagem obstétrica, o planejamento e a implementação de estratégias políticas como medidas necessárias para autonomia profissional e consolidação no mercado de trabalho. A análise histórica da construção da enfermagem, no Brasil, evidencia também que a autonomia profissional poderá ser alcançada com a incorporação de parcerias com gestores em saúde que defendam a autonomia das enfermeiras no livre agir e pensar da atuação, com respeito às decisões e valorização social como profissional crítico, reflexivo e atuante.¹⁴³

As publicações reunidas na categoria das condições de trabalho tiveram como principal característica discussões pautadas em denúncias sobre as dificuldades de espaço físico e dimensionamento de pessoal para implementação das práticas de humanização e a precarização do trabalho da enfermeira obstétrica, marcado pela exigência por produtividade, baixa remuneração, instabilidade nos vínculos de contrato, pouco reconhecimento sociopolítico e sobrecarga psíquica. Essas condições corroboram o risco da chamada uberização das relações de trabalho, que se estendem também ao contexto da enfermagem.¹⁴⁴

Nesse sentido, para transformação dessas condições, os estudos sugerem supressão da carência de profissionais qualificados^{98,125}, implementação das práticas de humanização propostas pelas políticas públicas^{115,122} e resistência às consequências indesejáveis da política econômica neoliberal no processo de trabalho.¹²⁴⁻¹²⁵ No entanto, as publicações não abordam acerca das estratégias que garantam a efetivação desses apontamentos e apenas um dos estudos¹²⁷ aponta o fomento à consciência política como possibilidade de transformação da realidade laboral. Para além das sugestões dos estudos, revisão sistemática sobre as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal indica a necessidade de ações intersetoriais e o engajamento de gestores e profissionais de saúde para mudança das condições de trabalho das enfermeiras obstétricas.¹⁴⁵

A revisão procurou analisar a maior parte da literatura existente. No entanto, como limitação, em razão da amplitude da literatura, não foram consultadas todas as bases de dados disponíveis e

algumas publicações podem ter sido omitidas com a estratégia de busca utilizada. Outrossim, a revisão permitiu a melhor compreensão do panorama das publicações científicas sobre a enfermagem obstétrica brasileira.

CONCLUSÃO

A produção científica sobre a enfermagem obstétrica caracteriza-se, principalmente, por estudos que abordam os aspectos técnicos da profissão, na assistência ao parto normal humanizado, e as potencialidades e os desafios na formação dos profissionais.

O levantamento dos apontamentos dos estudos desta revisão traz indicações importantes para pesquisas e produção de conhecimento necessários para a área da enfermagem obstétrica, visando melhorias na formação educacional, ampliação da autonomia na atuação profissional e fortalecimento científico da categoria.

Espera-se que este estudo contribua para maior visibilidade à comunicação e divulgação científica dos estudos referentes à enfermagem obstétrica brasileira, identificando as áreas que necessitam de investimento para garantir formação de qualidade, prática ética, com condições de trabalho justas e cuidado de excelência às mulheres e respectivas famílias.

CONTRIBUIÇÕES

As autoras contribuíram, igualmente, na concepção do estudo, coleta, análise e discussão dos dados, bem como na redação, revisão crítica e aprovação final do conteúdo.

CONFLITO DE INTERESSES

As autoras declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- 1 Leal MC, Bittencourt SA, Esteves-Pereira AP, Ayres BVS, Silva LBRAA, Thomaz EBAF, et al. Progress in childbirth care in Brazil: preliminary results of two evaluation studies. Cad. Saúde Pública. 2019;35(7):e00223018. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00223018>.
- 2 Vega CEP, Soares VMN, Nars AMLF. Mortalidade materna tardia: comparação de dois comitês de mortalidade materna no Brasil. Cad. Saúde Pública. 2017;33(3). doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00197315>.
- 3 World Health Organization. WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience [Internet]. Geneva: World Health Organization. 2018 [cited 2021 jun 06]. Available from: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/260178/9789241550215eng.pdf;jsessionid=FB6C4599293241B1E0B19915B4F678EC?sequence=1>.

4 Carregal FAS, Schreck RSC, Santos FBO, Peres MAA. Resgate histórico dos avanços da Enfermagem Obstétrica brasileira. *Hist. Enferm. Rev. eletrônica* [Internet]. 2020 [citado 2021 jun 10];11(2):123-32. Disponível em: [http://here.abennacional.org.br/ here/v11/n2/a4.pdf](http://here.abennacional.org.br/here/v11/n2/a4.pdf).

5 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Nota técnica: Rede Cegonha. Brasília: 2011.

World Health Organization. Appropriate technology for birth. *Lancet*. 1985;2(8452):436-7. PMID:2863457.

6 Oliveira OS, Couto TM, Oliveira GM, Pires JA, Lima KTRS, Almeida LTS. Obstetric nurse and the factors that influence care in the delivery process. *Rev. Gaúcha Enferm*. 2021;42(esp):e20200200. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.2020-0200>.

8 Aquino PS, Rogerio RF, Silva SF, Pinheiro AKB, Damasceno AKC. Análise da produção científica sobre enfermagem obstétrica na base de dados Scielo. *Rev Rene* [Internet]. 2011 [citado 2022 jul 10]; 12(1):198-205. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027974026.pdf>.

9 Peters MDJ, Marnie C, Tricco AC, Pollock D, Munn Z, Alexander L, et al. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. *JBIM Evid. Synth*. 2020;18(10):2119–2126. doi: <https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00167>

10 Camacho KG, Progiante JM. A transformação da prática obstétrica das enfermeiras na assistência ao parto humanizado. *Rev. Eletr. Enf*. 2013;15(3):646-53. doi: <https://doi.org/10.5216/ree.v15i3.18588>.

11 Campos SEV, Lana FCF. Resultados da assistência ao parto no Centro de Parto Normal Dr. David Capistrano da Costa Filho em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2007;23(6):1349-59. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000600010>.

12 Correia SR, Silva JMO, Santos AAP, Comassetto I, Lima GKS, Ferreira DCS. Cuidados de enfermagem prestados à parturiente adolescente sob a luz da teoria de Wanda Horta. *Rev. Fund. Care Online*. 2017;9(3):857-866. doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.857-866>.

13 Malheiros PA, Alves VH, Rangel TSA, Vargens OMC. Parto e nascimento: saberes e práticas humanizadas. *Texto Contexto Enferm*. 2012;21(2):329-37. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000200010>.

15 Mata JAL, Shimo AKK. The art of maternal womb painting: oral history of nurses and midwives. *Enferm. Actual Costa Rica*. 2018;35:1-23. doi: <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i35.31555>.

16 Medeiros RMK, Teixeira RC, Nicolini AB, Alvares AS, Correa ACP, Martins DP. Humanized Care: insertion of obstetric nurses in a teaching hospital. *Rev. Bras. Enferm*. 2016;69(6): 1029-36. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0295>.

17 Moura FMJSP, Crizostomo CD, Nery IS, Mendonça RCM, Araujo OD, Rocha SS. Humanization and nursing assistance to normal childbirth. *Rev. Bras. Enferm*. 2007;60(4): 452-5. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000400018>.

18 Mouta RJO, Pilotto DTS, Varens OMC, Progianti JM. Relação entre posição adotada pela mulher no parto, integridade perineal e vitalidade do recém-nascido. Rev. enferm. UERJ [Internet]. 2008 [citado 2021 jun 10];16(4):472-6. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0104-3552/2008/v16n4/a472-476.pdf>.

19 Pereira ALF. Atuação da enfermeira obstétrica na política pública de humanização ao parto no Rio de Janeiro. REME - Rev. Min. Enf. [Internet]. 2006 [citado 2021 jun 05];10(3):233-9. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v10n3a_05.pdf.

20 Possati AB, Prates LA, Cremonese L, Scarton J, Alves CN, Ressel LB. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. Esc. Anna Nery. 2017;21(4): e20160366. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0366>.

21 Gardenal CLC, Parreira I, Almeida JM, Pereira VM. Perfil das enfermeiras que atuam na assistência à gestante, parturiente e puérpera, em instituições de Sorocaba/SP (1999). Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2002;10(4):478-84. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000400003>

22 Hoga LAK. Casa de Parto: simbologia e princípios assistenciais. Rev. Bras. Enferm. 2004;57(5):537-40. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000500004>.

23 Progianti JM, Pereira ALF, Sé CCS. A prática das enfermeiras obstétricas nas emergências vinculadas ao Programa Cegonha Carioca. Rev. Enferm. UERJ. 2014;2(6):742-7. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2014.12888>

24 Ramos WMA, Aguiar BGC, Conrad D, Pinto CB, Mussumeci PA. Contribuição da enfermeira obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento. Rev. Fund. Care Online. 2018;10(1):173-179. doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.173-179>.

25 Reis CSC, Souza DOM, Nogueira MFH, Progianti JM, Vargens OMC. Análise de partos acompanhados por enfermeiras obstétricas na perspectiva da humanização do parto e nascimento. Rev. Fund. Care Online. 2016;8(4):4972-79. doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.4972-4979>.

26 Ritter SK, Gonçalves AC, Gouveia HG. Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas. Acta Paul. Enferm. 2020;33:eAPE20180284. doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0284>.

27 Rodrigues LSP, Shimo AKK. Baixa luminosidade em sala de parto: vivências de enfermeiras obstétricas. Rev. Gaúcha Enferm. 2019;40:e20180464. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180464>.

28 Vargens OMC, Progianti JM, Silveira ACF. O significado de desmedicalização da assistência ao parto no hospital: análise da concepção de enfermeiras obstétricas. Rev. Esc. Enferm. USP. 2008;42(2):339-46. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000200018>.

29 Vargens OMC, Silva ACV, Progiante JM. Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil. Esc. Anna Nery. 2017;21(1):e20170015. doi: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170015>.

30 Winck DR, Brüggemann OM, Monticelli M. A responsabilidade profissional na assistência ao parto: Discursos de enfermeiras obstétricas. Esc. Anna Nery. 2012;16(2):363-70. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000200022>

31 Progiante JM, Mouta RJO. A enfermeira obstétrica: agente estratégico na implantação de práticas do modelo humanizado em maternidades. Rev. Enferm. UERJ [Internet]. 2009 [citado 2021 jun 12];17(2):165-9. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-528333>

32 Costa RF, Santos I, Progiante JM. Habilidades das enfermeiras obstétricas como mediadoras do processo educativo: estudo sociopoético. Rev. Enferm. UERJ. 2016;24(4):e18864. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.18864>.

33 Prata JA, Progiante JM. A influência da prática das enfermeiras obstétricas na construção de uma nova demanda social. Rev. Enferm. UERJ [Internet]. 2013 [citado 2021 jun 15];21(1):23-28. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6341>.

34 Figueiredo GS, Santos TTR, Reis CSC, Mouta RJO, Progiante JM, Vargens OMC. Ocorrência de episiotomia em partos acompanhados por enfermeiros obstetras em ambiente hospitalar. Rev. Enferm. UERJ [Internet]. 2011 [citado 2021 jun 22]; 19(2):181-5. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/int-2478>.

35 Quitete JB, Vargens OMC. O poder no cuidado da enfermeira obstétrica: empoderamento ou submissão das mulheres usuárias? Rev. Enferm. UERJ [Internet]. 2009 [citado 2021 jun 16];17(3):315-20. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-538985>.

36 Riesco MLG, Fonseca RMGS. Elementos constitutivos da formação e inserção de profissionais não-médicos na assistência ao parto. Cad. Saúde Pública. 2002;18(3):685-698. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2002000300012>.

37 Leal SYP, Lima VLA, Silva AF, Soares PDFL, Santana LR, Pereira A. Percepção de enfermeiras obstétricas acerca da violência obstétrica. Cogitare Enferm. 2018;(23)2: e52473. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i1.52473>.

38 Medina ABC, Penna LHG. A percepção de enfermeiras obstétricas acerca da violência intrafamiliar em mulheres grávidas. Texto Contexto Enferm. [Internet]. 2008 [citado 2021 jun 12];17(3):466-73. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/4Tz9fXyvs5Xcz8dnxbGjjzt/?lang=pt&format=pdf>.

39 Menezes FR, Reis GM, Sales AAS, Jardim DMB, Lopes TC. O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. Interface (Botucatu). 2020;24:e180664. doi: <https://doi.org/10.1590/Interface.180664>.

- 40 Silva FV, Souza KV. The unacceptable tragedy of maternal mortality associated with COVID-19: (re)politicization of women's health and rights and the position of Brazilian nursing. *Rev. Bras. Enferm.* 2020;73(Suppl 4):e73supl04. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.202073supl04>.
- 41 Gama SGN, Viellas EF, Medina ET, Angulo-Tuesta A, Silva CKRT, Silva SD, et al. Delivery care by obstetric nurses in maternity hospitals linked to the Rede Cegonha, Brazil – 2017. *Ciênc. saúde coletiva.* 20121;26(3). doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.28482020>.
- 42 Lima MM, Ribeiro LN, Costa R, Monguilhot JJC, Gomes IEM. Obstetric nurses in the childbirth process: the women's perception. *Rev. Enferm. UERJ.* 2020;28:e45901. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.45901>
- 43 Silva GF, Moura MAV, Queiroz ABA, Pereira ALF, Carvalho ALO, Netto LA. Opportunities for nurse midwives to bring change to the hegemonic model of obstetrics. *Rev. Enferm. UERJ.* 2020;28:e49421. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49421>.
- 44 Alvares AS, Correa ACP, Nakagawa JTT, Teixeira RC, Nicolini AB, Medeiros RMK. Humanized practices of obstetric nurses: contributions in maternal welfare. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(Suppl 6):2620-27. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0290>.
- 45 Prata JA, Ares LPM, Vargens OMC, Reis CSC, Pereira ALF, Progiante JM. Non-invasive care technologies: nurses' contributions to the demedicalization of health care in a high-risk maternity hospital. *Esc. Anna Nery.* 2019;23(2):e20180259. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0259>.
- 46 Reis CSC; Souza DOM; Nogueira MFH; et al. Analysis of births attended by nurse midwives under the perspective of humanization of childbirth. *Rev. Fund. Care Online.* 2016;8(4):4972-4979. doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.4972-4979>.
- 47 Reis TR, Zamberlan C, Quadros JS, Grasel JT, Moro ASS. Obstetric Nurses: contributions to the objectives of the Millennium Development Goals. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2015;36(esp):94-101. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.57393>.
- 48 Silva TF, Costa GAB, Pereira ALF. Cuidados de Enfermagem obstétrica no parto normal. *Cogitare Enferm.* 2011;16(1):82-7. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v16i1.21116>.
- 49 Alves TCM, Coelho ASF, Sousa MC, Cesar NF, Silva PS, Pacheco LR. Contribuições da Enfermagem Obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. *Enferm. Foco.* 2019;10(4):54-60. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n4.2210>.
- 50 Freitas JMS, Narchi NZ, Fernandes RAQ. Obstetric practices performed by nurse-midwives of a hospital natural birth center. *Esc. Anna Nery* 2019;23(4):e20190112. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-2019-0112>.

51 Oliveira JDG de, Campo TNC, Souza FMLC, Davim RMB, Dantas JC. Obstetric nurses' perception in assistance to the parturient. Rev. enferm. UFPE on line. 2016;10(10):3868-75. doi: <https://dx.doi.org/10.5205/reuol.9667-87805-1-ED1010201619>.

52 Gomes ML, Moura MAV, Souza IEO. Obstetrical practice by nurses in institutional childbirth: a possibility for emancipatory knowledge. Texto Contexto Enferm. 2013; 22(3):763-71. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000300024>.

53 Giantaglia FN, Garcia ESGF, Rocha LCT, Godinho MSC, Leite RPRC, Calheiro CAP. O cuidado de enfermeiras de um programa de residencia obstetrica sob o olhar da humanização. Rev. enferm. UFPE on line. 2017;11(5):1882-90. doi: <https://dx.doi.org/10.5205/reuol.11077-98857-1-SM.1105201718>.

54 Porfírio AB, Progiante JM, Souza DOM. As práticas humanizadas desenvolvidas por enfermeiras obstétricas na assistência ao parto hospitalar. Rev. Eletr. Enf. 2010;12(2):331-6. doi: <https://doi.org/10.5216/ree.v12i2.7087>.

55 Progiante JM, Costa RF. A negociação do cuidado de enfermagem obstétrica através das práticas educativas na casa de parto. Esc. Anna Nery. 2008;12(4). doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000400025>.

56 Silva TPR, Dumont-Pena E, Sousa AMM, Amorim T, Tavares LC, Nascimento DCP, et al. Obstetric Nursing in best practices of labor and delivery care. Rev. Bras. Enferm. 2019;72(Suppl 3):235-42. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0561>

57 Duarte MR, Alves VH, Rodrigues DP, Marchiori GRS, Guerra JVV, Pimentel MM. Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher. 2020 jan/dez; 12:903-908. Rev. Fund. Care Online. doi: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7927>.

58 Quadros JS, Reis TLR, Colomé JS. Obstetrical nursing and health education: contributions to the experience of process of parturition. Rev. Rene. 2016;17(4):451-8. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2016000400003>.

59 Leal MS, Moreira RCR, Barros KCC, Servo MLS, Bispo TCF. Humanization practices in the parturitive course from the perspective of puerperae and nurse-midwives. Rev. Bras. Enferm. 2021;74(Suppl 4):e20190743. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0743>.

60 Vilela AT, Tenório DS, Silva RMS, Silva JCB, Albuquerque NLA. Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado. Rev. enferm UFPE on line. 2019;13:e241480. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241480>.

61 Silva MG, Marcelino MC, Rodrigues LSP, Toro RC, Shimo AKK. Violência obstétrica na visão de enfermeiras obstetras. Rev. Rene. 2014;15(4):820-8. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2014000400020>.

62 Rabelo LR, Oliveira DL. Percepções de enfermeiras obstétricas sobre sua competência na atenção ao parto normal hospitalar. Rev. Esc. Enferm. USP. 2010;44(1):213-20. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000100030>.

63 Silva GF, Moura MAV, Almansa Martinez P, Souza IEO, Queiroz ABA, Pereira ALF. A formação na modalidade residência em enfermagem obstétrica: uma análise hermenêutico-dialética. Esc. Anna Nery. 2020;24(4):e20190387. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0387>.

64 Prata JA, Proganti JM, David HSL. A reestruturação produtiva na área da saúde e da enfermagem obstétrica. Texto Contexto Enferm. 2014;23(4):1123-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014002040013>.

65 Martins AB, Ribeiro J, Soler ZASG. Proposta de exercícios físicos no pós-parto: um enfoque na atuação do enfermeiro obstetra. Invest. Educ. Enferm. [Internet]. 2011 [citado 2021 jun 02];29(1):40-45. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072011000100005.

66 Oliveira SMJV de. Elaboração de um modelo de ficha para o acompanhamento da assistência de enfermagem à parturiente. Rev. Esc. Enf. USP. 1992;26(2):257-70. doi: <https://doi.org/10.1590/0080-6234199202600200257>.

67 Silveira JC, Riesco MLG. Ensino da prevenção e reparo do trauma perineal nos cursos de especialização em enfermagem obstétrica. Rev. Enferm. UERJ [Internet]. 2008 [citado 2021 jun 28];16(4):512-7. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0104-3552/2008/v16n4/a512-517.pdf>.

68 Torres JA, Santos I, Vargens OMC. Construindo uma concepção de tecnologia de cuidado de enfermagem obstétrica: estudo sociopoético. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):656-64. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400005>.

69 Caus ECM, Santos EKA, Nassif AA, Monticelli M. O processo de parir assistido pela enfermeira obstétrica no contexto hospitalar: significados para as parturientes. Esc. Anna Nery. 2012;16(1). doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000100005>.

70 Davim RMB, Bezerra LGM. Assistência à parturiente por enfermeiras obstétricas no Projeto Midwifery: um relato de experiência. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2002;10(5). doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000500016>.

71 Rabelo ARM, Duarte ED, França BD, Silva KL. The care by obstetric nurses: the encounter between self care bodies and other woman who is cared for. Esc. Anna Nery. 2020;24(1):e20190131. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0131>.

72 Zveiter M, Souza IEO. Solicitude constituting the care of obstetric nurses for women-giving-birth-at-the-birth-house. Esc. Anna Nery. 2015;19(1):86-92. doi: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150012>.

74 Narchi NZ, Cruz EF, Gonçalves R. O papel das obstetrizes e enfermeiras obstetras na promoção da maternidade segura no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*. 2013;18(4):1060-8. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000400019>.

75 Norman AH, Tesser CD. Obstetrizes e enfermeiras obstetras no Sistema Único de Saúde e na Atenção Primária à Saúde: por uma incorporação sistêmica e progressiva. *Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade*. 2015;10(34):1-7. doi: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10\(34\)1106](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10(34)1106).

76 Rocha EC, Mela CC, Westphal F, Goldman RE. Prática de episiotomia entre residentes em enfermagem obstétrica. *Cogitare Enferm*. 2018;(23)4: e54455. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i4.54455>.

77 Sousa AMM, Souza KV, Rezende EM, Martins EF, Campos D, Lansky S. Practices in childbirth care in maternity with inclusion of obstetric nurses in Belo Horizonte, Minas Gerais. *Esc. Anna Nery*. 2016;20(2):324-331. doi: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160044>.

78 Menezes MO, Knobel R, Andreucci CB, Magalhaes CG, Amorim MMR, Katz L et al. Pré-natal de gestantes de risco habitual por enfermeira obstetra e obstetriz: custo- efetividade sob a perspectiva do Sistema de Saúde Suplementar. *Cad. Saúde Pública*. 2021;37(8):e00076320. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00076320>

79 Collaço VS, Santos EKA, Souza KV, Alves HV, Zampiri MF, Gregório VRP. O significado atribuído pelo casal ao parto domiciliar planejado, assistido pelas enfermeiras obstétricas da Equipe Hanami. *Texto Contexto Enferm*. 2017; 26(2):e6030015. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017006030015>.

80 Koettker JG, Brüggemann OM, Dufhlot RM, Monticelli M, Knobel R. Comparação de resultados obstétricos e neonatais entre primíparas e multíparas assistidas no domicílio. *Cienc. enferm*. 2015;21(2):113-125. doi: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532015000200011>.

81 Koettker JG, Brüggemann OM, Dufloth RM, Knobel R, Monticelli M. Resultado de partos domiciliares atendidos por enfermeiras de 2005 a 2009 em Florianópolis, SC. *Rev. Saúde Pública*. 2012;46(4):747-50. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012005000051>.

82 Koettker JG, Brüggemann OM, Dufloth RM. Partos domiciliares planejados assistidos por enfermeiras obstétricas: transferências maternas e neonatais. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2013;47(1):15-21. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000100002>.

83 Koettker JG, Brüggemann OM, Knobel R. Resultados maternos dos partos domiciliares planejados assistidos por enfermeiras da equipe Hanami no Sul do Brasil, 2002-2012. *Texto Contexto Enferm*. 2017;26(1):e3110015. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017003110015>.

84 Koettker JG, Brüggemann OM, Freitas PF, Riesco MLG, Costa R. Obstetric practices in planned home births assisted in Brazil. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2018;52:e03371. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017034003371>.

85 Sanfelice CFO, Abbud FSF, Pregnotatto OS, Silva MG, Shimo AKK. Do parto institucionalizado ao parto domiciliar. Rev. Rene. 2014;15(2):362-70. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2014000200022>.

86 Almeida AIS, Araujo CLF. Parir e nascer em casa: vivências de enfermeiras obstétricas na assistência ao parto domiciliar planejado. Enferm. Foco. 2020;11(6):28-34. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n6.3302>.

87 Mattos DV de, Vandenberghe L, Martins CA. The obstetric nurse in a planned household birth. Rev. enferm. UFPE on line. 2016;10(2):568-75. doi: <https://doi.org/10.5205/reuol.8557-74661-1-SM1002201625>.

88 Alves VH, Souza KV, Carmo JMA, Moretto VL, Teixeira RC, Freitas WMF, Sousa ELC. Enfermagem obstétrica e sua força de trabalho em tempos de COVID-19: relato de experiência das regiões do Brasil. Enferm. Foco. 2020;11 (Esp. 2): 103-108. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP.3967>.

89 Dulfe PAM, Alves VH, Pereira AV, Vieira BDG, Rodrigues DP, Marchiori GRS, et al. Nurse-midwives reconfiguring care in the scope of labor and births in COVID-19 times. Rev. Bras. Enferm. 2021;74(Suppl 1):e20200863. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0863>.

90 Costa AANM, César KRV, Schirmer J, Tavares MMF. Formação da enfermeira obstetra na Universidade de Pernambuco, Brasil: 35 anos de história. Acta Paul. Enferm. 2008;21(2):361-6. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002008000200021>.

91 Davim RMB, Nascimento MLC, Liberalino FM. Maternidade segura: relato de experiência de uma nova prática em Natal/RN-Brasil. Rev. Bras. Enferm. 1999;52(4):576-582. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71671999000400011>.

92 Osawa RH, Riesco MLG, Tsunechiro MA. Parteiras-enfermeiras e Enfermeiras-parteiras: a interface de profissões afins, porém distintas. Rev. Bras. Enferm. 2006;59(5):699-702. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000500020>.

93 Riesco ML, Bonadio IC, Chande WG. Escola de Enfermagem da USP e Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo: parceiras na especialização em enfermagem obstétrica. Rev. Esc. Enferm. USP. 2000;34(3):277-87. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342000000300009>.

94 Vieira BDG, Moura MAV, Alves VH, Rodrigues DP. A prática dos enfermeiros obstetras egressos da especialização da Escola de Enfermagem Anna Nery. Rev. Enferm. UERJ [Internet]. 2012 [citado 2021 jun 25]; 20(esp1):579-84. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5802>.

95 Vieira MA, Sena RR. El significado de la especialización en enfermería obstétrica desde la perspectiva de algunas egresadas del curso: relato de una experiencia. Invest. Educ. Enferm. [Internet]. 2005 [citado 2021 jun 29];23(2):42-55. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072005000200004.

96 Amorim T, Gualda DMR. Coadjuvantes das mudanças no contexto do ensino e da prática da enfermagem obstétrica. *Rev. Rene*. 2011;12(4):833-40. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2011000400022>.

97 Costa AANM, Schirmer J. A atuação dos enfermeiros egressos do curso de especialização em obstetrícia no nordeste do Brasil – da proposta à operacionalização. *Esc. Anna Nery*. 2012;16(2):332-9. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000200018>.

98 Merighi MAB, Yoshizato E. Seguimento das enfermeiras obstétricas egressas dos cursos de habilitação e especialização em enfermagem obstétrica da Escola de Enfermagem, da Universidade de São Paulo. *Rev. Latino-am. Enfermagem*. 2002;10(4):493-501. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000400005>.

99 Monticelli M, Brüggemann OM, Santos EKA, Oliveira ME, Zampieri MFM, Gregorio VRP. Especialização em enfermagem obstétrica: percepções de egressas quanto ao exercício profissional e satisfação na especialidade. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17(3):482-91. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000300009>.

100 Pereira ALF, Nicácio MC. Formação e inserção profissional das egressas do curso de residência em enfermagem obstétrica. *Rev. Enferm. UERJ [Internet]*. 2014 [citado 2021 jun 13];22(1):50-6. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11418>

101 Riesco MLG. Enfermeira obstetra: herança de parteira e herança de enfermeira. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 1998;6(2):13-15. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11691998000200003>.

102 Sacramento MTP, Tyrrell MAR. Vivências das enfermeiras nos cursos de especialização em enfermagem obstétrica. *Rev. Enferm. UERJ [Internet]*. 2006 [citado 2021 jun 15];14(3):425-433. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v14n3/v14n3a15.pdf>.

103 Takahashi RT, Silva IA. A integração dos programas de ensino das disciplinas “Enfermagem Obstétrica” e “Administração de Serviços de Enfermagem em Maternidade”. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 1992;26(3):355-58. doi: <https://doi.org/10.1590/0080-6234199202600300355>

104 Tsunechiro MA. O estudante de enfermagem do sexo masculino: um problema para o ensino de enfermagem obstétrica? *Rev. Esc. Enferm. USP*. 1980;14(3):281-5. doi: <https://doi.org/10.1590/0080-6234198001400300281>.

105 Vieira BDG, Moura MAV, Alves VH, Rodrigues DP. As implicações da prática profissional de enfermeiros obstetras egressos da EEAN: a qualidade da assistência. *Rev. Fundam. Care*. 2013;5(4):408-16. doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2013v5n4p408>.

106 Dourado HG. Recursos humanos de enfermagem para a assistência à saúde: enfermagem materno-infantil. *Rev. Bras. Enferm*. 1977;30(2):162-167. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-716719770002000012>.

107 Alves VH, Pereira AV, Dulfe PAM, Vieira BDG, Silva LA, Fontoura AMT, et al. Preceptorship in nursingmidwifery: a training-intervention in health work. Rev. Bras. Enferm. 2020;73(Suppl 6):e20190661. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-066>.

108 Castro RCMB, Freitas CM de, Damasceno AKC, Esteche CGE, Coelho TS, Brilhante AF. Obstetric and neonatal results of assisted childbirths. Rev. enferm. UFPE on line. 2018;12(4):832-9. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a25202p832-839-2018>.

109 Progiante JM, Prata JA. The learning process of students in practical activities of residency in obstetric nursing. Rev. enferm. UERJ, 2017;25:e27792. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.27792>.

110 Lima GPV, Pereira ALF, Guida NFB, Progiante JM, Araújo CLF, Moura MAV. Expectations, motivations and perceptions of nurses on the nurse-midwifery specialization course in the residence modality. Esc. Anna Nery. 2015;19(4):593-599. doi: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150079>.

111 Lima MFG, Pequeno AMC, Rodrigues DP, Carneiro C, Moraes APP, Negreiros FDS. Developing skills learning in obstetric nursing: approaches between theory and practice. Rev. Bras. Enferm. 2017;70(5):1054-60. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0665>.

112 Silva TM, Sousa KH, Oliveira AD, Amorim FC, Almeida CA. Obstetric violence: theme approach in the training of Certified Nurse-Midwives. Acta Paul Enferm. 2020;33: eAPE20190146. doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO01466>.

113 Angulo-Tuesta A, Giffin K, Gama AS, D'orsi E, Barbosa GP. Saberes e práticas de enfermeiros e obstetras: cooperação e conflito na assistência ao parto. Cad. Saúde Pública. 2003;19(5):1425-36. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000500021>.

114 Barros LM, Magalhães da Silva R, Ferreira Moura ER. Autonomía de la enfermera que asiste el parto normal en Brasil. Invest. Educ. Enferm. [Internet]. 2007 [citado 2021 jun 19];25(2):44-51. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/iee/v25n2/v25n2a04.pdf>

115 Castro JC, Clapis MJ. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. Rev. Latino-am Enfermagem. 2005;13(6):960-7. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692005000600007>.

116 Gregório VRP, Padilha MI. As estratégias do poder no contexto da maternidade Carmela Dutra – Florianópolis-SC (1956-1986). Texto Contexto Enferm. 2012;21(2):277-85. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000200004>.

117 Narchi NZ. Atenção ao parto por enfermeiros na Zona Leste do município de São Paulo. Rev. Bras. Enferm. 2009;62(4). doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000400009>.

118 Porto F, Moraes NA, Nascimento MAL. Impacto de uma portaria ministerial: aspectos da concretude social e política da enfermagem obstétrica. Rev. Bras. Enferm. 2002;55(4). doi: <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20020094>.

119 Magalhães TTS, Taffner VBM. Dificuldades para a atuação autônoma do enfermeiro obstetra no Brasil. *REVISA*. 2020;9(4): 685-97. doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n4.p685a697>.

120 Feyer ISS, Monticelli M, Volkmer C, Burigo RA. Publicações científicas brasileiras de enfermeiras obstétricas sobre parto domiciliar: revisão sistemática de literatura. *Texto Contexto Enferm*. 2013;22(1):247-56. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000100030>.

121 Vargens O, Progiante JM. Pesquisa em enfermagem obstétrica no Brasil: ree compromissos. *Rev. Enferm. UERJ* [Internet]. 2012 [citado 2021 jun 16];20(esp.1):559-60. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuierj/article/view/5754/4185>.

122 Nicácio MC, Heringer ALS, Schroeter MS, Pereira ALF. Perception of nurse midwives regarding their professional identity: a descriptive study. *Online braz j nurs* [internet]. 2016[cited 2021 nov 29]; 15(2):205-214. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5203>

123 Nunes IM, Ferreira SL, Paiva MS. Condições de trabalho de enfermeiras obstetras: aspectos de uma realidade. *Rev. Bras. Enferm*. 2002;55(6):652-657. doi: <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20020046>.

124 Moreira NJMP, Souza NVDO, Progiante JM. Condições de trabalho no hospital: percepções de enfermeiras obstétricas. *Rev. Enferm. UERJ*. 2017;25:e26999. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.26999>.

125 Biondi HS, Pinho EC, Kirchhof ALC, Rocha LP, Barlem ELD, Kerber NPC. Cargas de trabalho psíquicas no processo de trabalho de enfermeiros de maternidades e centros obstétricos. *Rev. Gaúcha Enferm*. 2018;39:e64573. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.64573>.

126 Prata JA, Progiante JM, Pereira ALF. O contexto brasileiro de inserção das enfermeiras na assistência ao parto humanizado. *Rev. Enferm. UERJ* [Internet]. 2012 [citado 2021 jun 14];20(1):105-10. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuierj/article/view/4003>.

127 Progiante JM, Moreira NJMP, Prata JA, Vieira MLC, Almeida TA, Vargens OMC. Precarização do trabalho da enfermeira obstétrica. *Rev. Enferm. UERJ*. 2018;26:e33846. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.33846>.

128 Costa MCMDR, Farias PHS, Santos FAPS, Enders BC, Erdmann AL. Vivenciando as desordens na prática do cuidado do enfermeiro obstetra: o olhar complexo ao fenômeno. 2021;13:490-496. doi: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9245>.

129 Vieira MLC, Prata JA, Oliveira EB, Rodrigues FAB, Almeida BCDS, Progiante JM. Strategies of nurse-midwives in relation to working conditions in maternity hospitals. *Rev.Bras. Enferm*. 2021;74(1):e20200201. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0201>.

130 Belarmino AC; Mendonça KM; Rodrigues MENG; Ferreira Junior AR. Saúde ocupacional da equipe de enfermagem obstétrica intensiva durante a pandemia da Covid-19. *Av Enferm*. 2020;38(1supl):44-51. doi: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v38n1supl.88065>.

131 Riesco MLG, Tsunechiro MA. Midwifery and nurse-midwifery education: old problems or new possibilities? *Rev. Estud. Fem.* 2002;10(2). doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2002000200014>.

132 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diário Oficial da União. Nota técnica: Rede Cegonha. Brasília: 2011.

133 Brasil. Edital nº 21, de 5 de setembro de 2012. Processo seletivo destinado à oferta de bolsas para o Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica (PRONAENF). Diário Oficial da União. Brasília: 2012

134 World Health Organization. Year of the Nurse and the Midwife 2020 [internet]. Geneva: World Health Organization. 2020 [cited Dez 02, 2021]. Available from: <https://www.who.int/campaigns/year-of-the-nurse-and-the-midwife-2020>.

135 Oliveira KKD, Freitas RJM, Araújo JL, Gomes JGN. Nursing Now and the role of nursing in the context of pandemic and current work. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2021;42(spe):e20200120. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200120>

136 Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed; 2019.

137 Oliveira JLC, Magalhães AMM, Matsuda LM. Métodos mistos na pesquisa em enfermagem: possibilidades de aplicação à luz de Creswell. *Texto Contexto Enferm.* 2018; 27(2):e0560017. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180000560017>.

138 Beque JTS, Andres SC, Dornelles CS, Castiglioni CM, Torres RF. Gerenciamento da enfermeira obstétrica nas boas práticas no parto e nascimento. *Res., Soc. Dev.* 2020;9(11): e939119526. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9526>.

139 International Confederation of Midwives. ICM International Definition of the Midwife [Internet]. 2019 [citado 2021 jun 15]. Available from: https://www.internationalmidwives.org/assets/files/general-files/2019/02/icm-competencies_english_final_jan-2019-update_final-web_v1.0.pdf

140 Freitas-Júnior RAO. Mortalidade materna evitável enquanto injustiça social. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.* 2020;20(2):615-622. doi: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000200016>.

141 Leite TH, Marques ES, Esteves-Pereira AP, Nucci MF, Santos YRP, Leal MC. Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para epidemiologia e para a saúde pública no Brasil. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2020. [citado 2021 set 23]. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/desrespeitos-e-abusos-maus-tratos-e-violencia-obstetrica-um-desafio-para-epidemiologia-e-para-a-saude-publica-no-brasil/17865>

142 Lima MFG, Pequeno AMC, Rodrigues DP, Carneiro C, Morais APP, Negreiros FDS. Developing skills learning in obstetric nursing: approaches between theory and practice. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2017 [citado 2021 jun 28];70(5):1054-60. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0665>.

143 Pereira ALF, Guimarães JCN, Nicácio MC, Batista DBS, Mouta RJO, Prata JA. Percepções das enfermeiras obstetras sobre sua formação na modalidade de residência e prática profissional. Rev Min Enferm. 2018; 22:e-1107. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180035>

144 Melo WS, Oliveira PJF, Monteiro FPM, Santos FCA, Silva MJN, Calderon CJ, et al. Guide of attributes of the nurse's political competence: a methodological study. Rev. Bras. Enferm. 2017;70(3):526-34. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0483>.

145 Petry S, Filho CAT, Mazera M, Schneider DG, Martini JG. Autonomia da Enfermagem e sua Trajetória na Construção de uma Profissão. Hist. Enferm. Rev. eletrônica [Internet]. 2019 [citado 2021 jun 10];10(1):66-75. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v10/n1/a7.pdf>

146 Souza NVDO, Dias MO, Carvalho EC, Varella TCMML, Lima LSC, Soares SSS. Uberisation risk of nursing work in times of Covid-19 pandemic: experience report. Res., Soc. Dev. 2020;9(10):1-21. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9060>.

147 Oliveira CF, Ribeiro AAV, Luquine Jr. CD, de Bortoli MC, Toma TS, Chapman EMG, et al. Barreiras à implementação de recomendações para assistência ao parto normal: revisão rápida de evidências. Rev Panam Salud Publica. 2020;44:e132. doi: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.132>

Correspondência

Rafaela Siqueira Costa Schreck
E-mail: rafaelasiqcosta@yahoo.com.br

Submissão: 25/03/2022
Aceito: 15/08/2022
Publicado: 06/10/2022

Editor de Seção: Thaís Araujo da Silva

Editora Científica: Tatiane Gomes Guedes

Editora Gerente: Maria Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus

Copyright© 2022 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

 Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.